



## Deu zika no Toca!

### A experiência da imprensa regional como base para a educação em saúde a partir de uma epidemia

“Qual o panorama dos textos sobre zika vírus, em um jornal impresso de grande circulação em Tocantins e as representações sociais de jornalistas sobre esse tema?”

Esta indagação norteou uma das pesquisas do projeto Arbocontrol, em nível de mestrado profissional que não só apresentou os resultados observados mas, a partir deles, propôs uma formação sobre o tema, específica para jornalistas. O zika vírus gerou medo e insegurança para a população brasileira principalmente no período epidêmico, entre 2015 e 2018. Com sintomas parecidos com outras arboviroses, e a grave consequência de microcefalia em bebês, o assunto levou a população a procurar informações confiáveis em diferentes fontes, uma delas os meios de comunicação. Estava

posto então um desafio para os jornalistas que escrevem sobre a temática. Partindo da hipótese de que as vivências dos jornalistas criam representações sociais e influenciam na escrita dos textos, a pesquisa Arbocontrol utilizou como referencial teórico-metodológico nacional, o Discurso do Sujeito Coletivo de Fernando e Ana Maria Lefébre e internacional, a análise de conteúdo de Laurence Bardin.

Os textos jornalísticos relacionados ao zika e publicados no Jornal do Tocantins, principal mídia impressa deste estado brasileiro que totalizou 1.688 casos notificados de Zika no ano de 2016 foram escolhidos para análise, valorizando a imprensa regional, que não tem a mesma procura pelos pesquisadores da comunicação em saúde, quando comparado com os jornais do eixo Rio-São Paulo.

# TIRE SUAS DÚVIDAS

## MICROCEFALIA

### O que é?

■ A microcefalia não é um agravo novo. Trata-se de uma malformação congênita, em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada. Nesse caso, os bebês nascem com perímetro cefálico (PC) menor que o normal, que habitualmente é superior a 32 cm.

### Quais as causas?

■ Essa malformação congênita pode ser efeito de uma série de fatores de diferentes origens, como substâncias químicas e agentes biológicos (infecciosos), como bactérias, vírus e radiação.

### É possível detectar a microcefalia no pré-natal? Apenas a ultrassonografia é suficiente?

■ Sim. No entanto, somente o médico que está acompanhando a grávida poderá indicar o método de imagem mais adequado.



Tamanho normal da cabeça



Microcefalia

### Qual o tratamento para a microcefalia?

■ Não há tratamento específico para a microcefalia. Existem ações de suporte que podem auxiliar no desenvolvimento do bebê e da criança. Há um tipo de microcefalia, a Sinostose craniana, que não é a que está tendo aumento do número de casos, por não ser de causa infecciosa, que pode ser corrigida por meio de cirurgia. Neste caso, geralmente, as crianças precisam de acompanhamento após o primeiro ano de vida.

### Qual período da gestação é mais suscetível à ação do vírus?

■ Pelo relatado dos casos até o momento, as gestantes cujos

bebês desenvolveram a microcefalia tiveram sintomas do vírus Zika no primeiro trimestre da gravidez. Mas o cuidado para não entrar em contato com o mosquito *Aedes aegypti* é para todo o período da gestação.

### Neste momento, qual é a recomendação do Ministério da Saúde para as gestantes?

■ Para que as gestantes que não usem medicamentos não prescritos pelos profissionais de saúde e que façam um pré-natal qualificado e todos os exames previstos nesta fase, além de relatarem aos profissionais de saúde qualquer alteração que perceberem durante a gestação.

## ZIKA

### O que é o vírus zika?

■ É um vírus transmitido pela picada do mesmo vetor da dengue, o *Aedes aegypti*. Ele é responsável por uma doença chamada febre zika, que apresenta sinais e sintomas similares aos da dengue, porém mais brandos.

### Quais são os principais sinais e sintomas?

■ Mais de 80% das pessoas infectadas não desenvolvem manifestações clínicas, porém, quando presentes, são caracterizadas por febre intermitente, dor de cabeça, dor muscular, dor nas articulações, principalmente as pequenas, como dedos

das mãos e dos pés, conjuntivite, dor nos olhos e menos frequentemente, edema, dor de garganta, tosse, vômitos e haematospermia. Apresenta evolução benigna e os sintomas geralmente desaparecem espontaneamente após 3 a 7 dias. No entanto, a artralgia pode persistir por aproximadamente um mês.

### Há tratamento ou vacina contra o zika vírus?

■ Não. Nos casos sintomáticos é recomendado o uso de paracetamol ou dipirona para o controle da febre e manejo da dor.

### Quais as medidas de prevenção e controle?

■ São semelhantes às da dengue e chikungunya. Não existem medidas de controle específicas direcionadas ao homem, uma vez que não se dispõe de nenhuma vacina ou drogas antivirais.

### O que fazer se estiver com os sintomas de febre por vírus zika?

■ Procurar o serviço de saúde mais próximo para receber orientações.



Exemplo de quadro informativo presente em reportagem publicada no Jornal do Tocantins

Para além da análise do conteúdo disponível nas 44 diferentes matérias jornalísticas analisadas, a pesquisa deu voz às jornalistas que escreveram esses textos. Os resultados da investigação foram detalhados em um capítulo de livro e um artigo científico, ambos no prelo. A pesquisa proporcionou o entendimento do que foi divulgado e os critérios que, para os jornalistas, agregam valor ao que é publicado acerca de saúde pública. Foi possível descrever como a imprensa apresenta o tema zika vírus, e também analisar os discursos desses produtores de notícias.

Em linhas gerais, a população aparece pouco nos textos, que priorizam o discurso governamental de culpabilização das pessoas e as entrevistadas apesar de reconhecerem o papel do governo nas ações de combate, reforçam que os maiores criadouros estão nas residências e que a população não fez sua parte. Se os textos jornalísticos sobre zika e demais arbovírus não considerarem os determinantes sociais, presentes na ausência de saneamento básico, coleta seletiva de lixo, modo de vida, informações oficiais, o papel dos serviços de saúde, os avanços da ciência em relação à vacinação e erradicação, mesmo que pequenos, entre outras questões, a informação que chega à comunidade sempre será insuficiente para provocar uma mudança social efetiva de combate às epidemias.

A partir dos resultados da pesquisa, foi formulada uma proposta de educação em saúde para jornalistas, que contribua para a comunicação das arboviroses em consonância com o processo de produção jornalística. O curso foi pensado a partir das lacunas de conhecimento observadas durante a coleta e análise dos dados, e consiste na apresentação de conceitos que potencializem a análise de jornalistas no que se refere a dados oficiais e apresentação de conceitos e práticas da saúde coletiva. O formato do curso pode ser adaptado para diferentes realidades regionais a partir de dados geográfico epidemiológicos e também oferecido na modalidade presencial. O uso de jornais regionais como objeto de pesquisa é uma fonte importante para os estudos de saúde na mídia e deve ser melhor explorado por pesquisadores da área.

A comunicação e a saúde são campos do conhecimento que devem se unir para prestar um serviço de cidadania à população brasileira. Quando se diz respeito às arboviroses e especialmente ao zika vírus, que deixou sequelas permanentes na vida de milhares de famílias através da microcefalia, esta prestação de serviço se torna ainda mais urgente, mas não deve ser simplista, sem uma problematização de questões que perpassam a prevenção e o número de casos da doença nos estados e no país, mas estão além, relacionando desde a organização da vigilância sanitária e epidemiológica do país, até as ações cotidianas de dentro da casa de cada cidadão.

## CURSO ONLINE

Zika vírus para além da prevenção na pauta jornalística – teorias e métodos de comunicação em saúde

### 1. Perfil de Entrada

Profissionais formados em comunicação social – jornalismo que atuem na imprensa e tenham experiência em textos jornalísticos sobre saúde pública e arboviroses, especialmente zika vírus. 30 vagas disponíveis.

### 2. Objetivos

Gerais: Qualificação da cobertura da imprensa sobre a emergência do zika vírus no estado e seu cenário de emergência

Específicos: Articular conceitos advindos da saúde e da comunicação; Estimular jornalistas a desenvolverem novas ferramentas que os auxiliem a ter um olhar aprofundado sobre os fatos a serem noticiados a respeito da zika.

### 3. Matriz de Capacidades Esperadas

#### Perfil do Egresso

Aquisição de conhecimento especializado sobre comunicação e saúde, comunicação de risco, o papel da imprensa em cenários de emergência em saúde pública, contexto do surgimento da zika no Brasil;

Desenvolvimento de habilidades e competências para interpretação de dados oficiais levando em consideração os determinantes sociais e a linguagem popular.

Desenvolvimento de habilidades e competências para elaboração de textos jornalísticos embasados nos conceitos de promoção da saúde, comunicação pública e formação para cidadania, para além dos textos comuns pautados apenas na prevenção do mosquito *aedes aegypti*.

#### 4. Proposta Pedagógica

O curso terá formato de aprendizagem à distância (EAD), totalizando 10 horas, divididas em duas horas por blocos temáticos. Serão disponibilizados vídeos e artigos científicos para embasamento teórico do curso, além de exemplos de ferramentas utilizadas para a produção de textos jornalísticos promotores de saúde. Serão desenvolvidas quatro aulas que contemplem os temas necessários para a aquisição das habilidades e competências esperadas no curso, a avaliação será feita na última aula, e será a elaboração de uma reportagem sobre zika vírus que levem em consideração todos os conceitos aprendidos durante o curso.

##### 4.1. Organização Curricular – Estruturação das Unidades de Aprendizagem

###### Bloco Temático 1 - Relação entre a comunicação e a saúde em situações de risco (2 horas)

Contextualização do papel da comunicação na área da saúde, as interfaces entre os dois campos e a contribuição da comunicação para a saúde em situações de risco em saúde pública, exemplificando com as emergências causadas por arboviroses, conceituação de comunicação de risco e seus atributos como ferramenta de informação para a população.

###### Bloco Temático 2 - O papel da imprensa no cenário de emergência do zika vírus (2 horas).

Entender como surgiu a epidemia de zika no Brasil e quais são suas especificidades e e o que a diferencia das outras arboviroses. Refletir o motivo do interesse da imprensa e da população pelo tema tendo em vista a normatização da dengue com o passar dos anos, ou seja, o que chamou atenção no zika, quais aspectos a imprensa precisa se atentar ao comunicar sobre o tema e qual o papel do jornalista neste processo.

###### Bloco Temático 3 - Determinantes sociais como norteadores das reportagens sobre zika (2 horas).

Aprofundar conceitos que estimulem uma

consciência crítica do jornalista, tais como, sensacionalismo, responsabilização da população, do poder público, da comunidade científica e dos profissionais de saúde, os critérios de noticiabilidade usados e os que poderiam ser usados para uma comunicação promotora de saúde. Refletir sobre o impacto dos determinantes sociais sobre a eficiência das medidas de prevenção, tais como ausência de saneamento básico, coleta seletiva de lixo, pavimentação entre outros fatores. Deste modo espera-se desenvolver a compreensão de que os determinantes sociais devem ser o ponto de partida do olhar do jornalista sobre números que refletem a doença.

###### Bloco Temático 4 - A linguagem técnica da saúde como aliada ao jornalismo promotor de saúde (2 horas).

Desenvolver habilidades que permitam a análise dos dados de fontes oficiais a partir de um conhecimento prévio do tema, oportunizando uma consciência crítica do fato através do jornalismo científico para tradução do conhecimento à comunidade leitora. Reflexão sobre o papel social do jornalista para além da educação em saúde em medidas preventivas, mas como ferramenta de empoderamento social da comunidade, trabalhando o conceito de comunicação pública como sentido de informação para cidadania.

###### Avaliação - Produção de uma reportagem utilizando os conceitos e técnicas aprendidos durante o curso (2 horas).

Plataforma de produção de uma reportagem como avaliação do curso, na qual o estudante deve desenvolver no texto os conceitos e técnicas aprendidas no decorrer do curso.

##### 4.2. Dinâmica do curso

O curso será executado em formato de rede de aprendizagem, na qual os conteúdos abordados ao decorrer do curso vão se complementando e devem ser absorvidos ao final de forma integralizada, a ser expressa na avaliação final, que deve demonstrar que o estudante conseguiu desenvolver habilidades que permitam a exploração dos conteúdos na reportagem.

##### 4.3. Sistema de Tutoria

Atores: Tutores e orientador de aprendizagem. Caracterização dos tutores: Jornalistas especialistas em saúde coletiva e bachareis em saúde coletiva especializados em

comunicação em saúde.  
Tempo de dedicação: 3 horas semanais e orientação para elaboração da avaliação final, além da correção e lançamento de menção do curso.

#### 4.5 Sistema de Avaliação

Conclusão dos 4 blocos temáticos e entrega da atividade de avaliação valendo 100 pontos.

#### 4.6. Bibliografia recomendada

Albarado, AJ. Campanhas audiovisuais do Ministério da Saúde contra dengue, zika e chikungunya nos anos de 2014 a 2017: análise das estratégias de comunicação em saúde. 2018. 292 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) —Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

Araújo IS; Cardoso JM. Comunicação e Saúde Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

Brandão EP et al. Conceito de comunicação pública. Duarte, Jorge, p. 1-33, 2007.

Brasil. Ministério Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vírus Zika no Brasil: a resposta do SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. Disponível em [http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/marco/28/af\\_zika\\_28mar17\\_isbn\\_web.pdf](http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/marco/28/af_zika_28mar17_isbn_web.pdf) Acesso em 10 jan 2018

Duarte J. Glossário de comunicação pública. Brasília: Casa das Musas, 2006.

Herte MC; Beling LE; Tourinho GI. Dengue, zika e chikungunya: análise da cobertura do risco de doenças associadas às mudanças climáticas sob a ótica do jornalismo ambiental. Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social “Disertaciones”. 2017; 10(2), 120-132.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil). Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Perfil dos municípios brasileiros: Saneamento básico: Aspectos gerais da gestão da política de saneamento básico 2017/IBGE.

Ministério da Saúde. Vírus Zika no Brasil: A resposta do SUS. 1ª edição. Brasília, Brasil: Editora MS. 2017

Valle D, Pimenta DN, Aguiar R. Zika, dengue e chikungunya: desafios e questões. Epidemiol. Serv. Saúde. 2016.

#### 4.7 Processo Seletivo

Chamada pública para o estado do Tocantins, com envio de diploma devidamente reconhecido em jornalismo e declaração de trabalho na imprensa.

#### Mariane Sanches Leonel

msanchesleonel@gmail.com

Mestre em Saúde Coletiva e pós-graduanda em comunicação em saúde. Assessora Técnica no Ministério da Saúde.

#### Mariella Silva de Oliveira-Costa

mariella.costa@fiocruz.br

Doutora (com pós-doutorado) em Saúde Coletiva. Jornalista, professora e pesquisadora na Fiocruz Brasília.

## EXPEDIENTE

Coordenação Geral  
Profa. Dra. Maria Fátima de Sousa

Coordenação dos Componentes  
1. Estabelecimento de um programa integrado e simultâneo para o controle do vetor:

Profa. Dra. Laila Salmen Espíndola  
Departamento de Farmácia - FS/UnB

2. Novas tecnologias em saúde:

Prof. Dr. Jonas Lotufo Brant  
Departamento de Saúde Coletiva - FS/UnB

3. Educação, informação e Comunicação para o controle do vetor

Profa. Dra. Ana Valéria Machado Mendonça  
Departamento de Saúde Coletiva e NESP - FS/UnB

4. Formação e capacitação profissional:

Professoras Ana Valéria Machado Mendonça, Laila Salmen Espíndola e Professor Jonas Lotufo Brant.

Jornalista Responsável  
Ádria Albarado | DRT 439/RR

Editoração e Diagramação  
Feeling Propaganda

REALIZAÇÃO



APOIO A GESTÃO



APOIO À PESQUISA

